

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FERNANDA ROCHA ALVES
GISELE VAZ DIAS**

Transtornos Mentais: principais agravos e formas de prevenção

**PATOS DE MINAS
2023**

**FERNANDA ROCHA ALVES
GISELE VAZ DIAS**

Transtornos Mentais : principais agravos e formas de prevenção

Projeto de pesquisa apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, para finalidade de obtenção do título de Bacharel, da Faculdade de Patos de Minas.

Orientadora: Profa. Ma. Constance Resende Bonvicini

**PATOS DE MINAS
2023**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
Curso Bacharelado em Ciências Contábeis

FERNANDA ROCHA ALVES
GISELE VAZ DIAS

TRANSTORNOS MENTAIS : principais agravos e formas de prevenção

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, composta em
27 de novembro de 2023.

Orientadora: Profa. Ma. Constance Rezende Bonvicini
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Profa. Me. Unilson Gomes Soares
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Profa. Ma. Dinamar Vidallas Rodrigues
Faculdade Patos de Minas



Faculdade Patos de Minas
Escola Superior de Negócios
Curso de Administração Curso de Ciências Contábeis

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO POR
FERNANDA ROCHA
COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.**

Aos dias do mês e ano abaixo datado, reuniu-se, na Semana Acadêmica da ESUN, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de curso intitulado:

TRANSTORNOS MENTAIS: PRINCIPAIS AGRAVOS E FORMAS DE PREVENÇÃO

Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a)

FERNANDA ROCHA

foi considerado(a) (Aprovada). Sendo verdade eu, Profa. Doutora Luciana de Araújo Mendes e Silva, Docente Chefe do Núcleo Científico do Curso de Ciências Contábeis, confirmo e lavro a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador da Escola e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas - Defesa ocorrida em segunda-feira, 27 de novembro de 2023



Prof. M^a Constance Rezende Bonvieni
Orientador



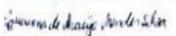
Prof. Me. Unilson Gomes Soares

Examinador 1
Documento assinado digitalmente
 DINAMAR VIDALLAS RODRIGUES
Data: 04/12/2023 10:13:26-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Ma. Dinamar Vidallas Rodrigues
Examinador 2



Prof. Me. Unilson Gomes Soares
Coordenador da Escola Superior de Negócios



Prof. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva
Chefe do Núcleo Científico da Escola Superior de Negócios

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO POR
GISELE VAZ DIAS
COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.**

Aos dias do mês e ano abaixo datado, reuniu-se, na Semana Acadêmica da ESUN, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de curso intitulado:

TRANSTORNOS MENTAIS: PRINCIPAIS AGRAVOS E FORMAS DE PREVENÇÃO

Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a)

GISELE VAZ DIAS

foi considerado(a) aprovado(a). Sendo verdade eu, Profa. Doutora Luciana de Araújo Mendes e Silva, Docente Chefe do Núcleo Científico do Curso de Ciências Contábeis, confirmo e lavro a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador da Escola e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas - Defesa ocorrida em segunda-feira, 27 de novembro de 2023

Profa. M^a. Constance Rezende Bonvicini
Orientador

Prof. M^e. Dinamar Vidallas Rodrigues
Examinador 1

Documento assinado digitalmente
DINAMAR VIDALLAS RODRIGUES
Data: 04/12/2023 10:12:11 -0300
Verifique em https://validar.jo.gov.br

Prof. M^a. Dinamar Vidallas Rodrigues
Examinador 2

Prof. M^e. Unilson Gomes Soares
Coordenador da Escola Superior de Negócios

Profa. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva
Chefe do Núcleo Científico da Escola Superior de Negócios

AGRADECIMENTOS

A Faculdade Patos de Minas (FPM) representada pela coordenação do curso e seus professores, por todo direcionamento na produção do meu conhecimento ao longo dessa formação.

A nossa orientadora por todo direcionamento, sugestões, correções e apoio na realização dessa pesquisa.

E a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a consecução desse trabalho, pois sempre é feito a várias mãos.

A nova cultura começa quando o trabalhador e o trabalho são tratados com respeito.

Máximo Gorky

TRANSTORNOS MENTAIS: principais agravos e formas de prevenção

Mental Disorders: main problems and forms of prevention

Fernanda Rocha Alves¹

Gisele Vaz Dias²

Constance Rezende Bonvicini³

RESUMO

Na gestão de pessoas, entender o comportamento do sujeito e os significados de seu trabalho exige entender técnicas de dominação e técnicas de si mesmo, ou seja, a interação entre essas duas técnicas. Dentro de uma visão da gestão de pessoas pode-se falar do homem em sua forma singular. Momento em que se enfatiza que o homem é um ser constituído de corpo e consciência, e que sua gestão só pode ser compreendida em relação a algo, sendo desprovida de todo e qualquer pré-conceito. O objetivo desse trabalho foi retratar sobre doenças laborais em contadores, enfatizando os transtornos mentais, os principais agravos e formas de prevenção. O desenvolvimento da metodologia dessa pesquisa aconteceu através de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, de estudo teórico de autores que tratam sobre as temáticas: gestão de pessoas, saúde mental e trabalho, que foram usadas como descritores. Diante dos estudos realizados, pode se evidenciar que cada trabalhador é único, tem seus valores, e na relação que estabelece com a empresa, essa exerce influência em sua saúde mental. Cada empresa possui seus modos de socialização, seus costumes e cultura, e diversos aspectos como liderança, organização do trabalho e condições de trabalho podem levar o indivíduo a desenvolver mecanismos de defesas e sintomas psicossomáticos para lidar com tais aspectos, uma vez que cada colaborador sente e reage de um modo diante de determinadas situações de trabalho. A dificuldade de se relacionar com a chefia e com os pares pode ser evidenciada por vários fatores, como o contexto social e familiar, a personalidade e as instituições das quais fez parte durante sua história de vida. Nota-se a importância das principais formas de prevenção de transtornos mentais em contadores.

Palavras-chave: Saúde mental e trabalho. Estresse laboral. Gestão de pessoas.

ABSTRACT

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Patos de Minas (FPM). fernanda.17606@alunofpm.com.br

² Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Patos de Minas (FPM). gisele.14988@alunofpm.com.br

³ Mestre em Mestrado em Administração pelo Centro Universitário Unihorizontes. Docente e orientadora do Departamento de Graduação em Ciências Contábeis da FPM. constance.bonvicini@faculdadepatosdeminas.edu.br

In regards to people management, understanding the person's behavior and the meanings of his or her job requires understanding techniques of domination and techniques of self, that is, the interaction between these two techniques. Within the scope of people's management it's possible to talk about man in his singular form, a moment in which it is emphasized that man is a being made up of body and consciousness, and that his management can only be understood in relation to something, being devoid of any and all preconceptions. This work aimed to present occupational illnesses in accountants, by emphasizing mental disorders, the main illnesses and forms of prevention. The methodology development for this research took place through a bibliographic review, with a qualitative approach, and a theoretical study of authors who handle the themes: people management, mental health and work, which were used as descriptors. In the face of the studies that were carried out, it can be seen that each worker is unique, he or she has his or her own values, and the relationship he or she establishes with the company has an influence on their mental health. Each company has its own ways of socializing, its habits and culture, and various aspects such as leadership, work organization and working conditions which can lead the individual to develop defense mechanisms and psychosomatic symptoms to deal with such aspects, once each employee feels and reacts in a certain way to certain work situations. The hardship to relate with bosses and peers can be evidenced by several factors, such as social and family context, personality and the institutions of which they were part of their life history. This way, it's important to notice the importance of the main ways of preventing mental disorders regarding accountants.

Keywords: Mental health and work. Stress at work. People management.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa refletir sobre as doenças laborais, principalmente os transtornos mentais entre os profissionais da contabilidade. Os profissionais que estão diretamente ligados com o cliente ou com o financeiro tornam-se vítimas do estresse, e estes são muito mais propensos a desenvolvê-lo, mediante a pressão laboral. Portanto, através da realização dessa pesquisa, busca-se o conhecimento para prevenção de doenças laborais, com foco em uma boa saúde mental entre os profissionais da contabilidade, cujo tema aponta um problema que precisa ser debatido. Dessa forma, faz-se necessário que os profissionais da gestão de pessoas estejam preparados para lidarem com essa situação, refletindo sobre como o estresse laboral afeta os contadores e em especial, sua saúde mental.

A doença mental, diferente do que se imagina, não é resultado de fracasso pessoal. Uma pesquisa indica que cerca de 450 milhões de pessoas, no ano 2001,

sofriam de transtornos mentais ou neurobiológicos, ou problemas psicossociais (OMS, 2001).

O Estresse desencadeia-se a partir de reações fisiológicas como aceleração dos batimentos cardíacos, tensão muscular, alteração da respiração, possibilidade de se ter insônia, dores de cabeça, dificuldade de concentração, dentre outros diversos sintomas. Para voltar ao equilíbrio, o corpo precisa de esforço que naturalmente desencadeia um desgaste e requer uma aplicação maior de energia física e mental (LIPP; PEREIRA; SADIR, 2005).

Entende-se que um dos cenários propícios para se desenvolver o estresse é o ambiente laboral entre contadores, em decorrência das características próprias, que são consideradas fontes de estresse. Quando estabelecem uma junção com as fontes internas, ou seja, o mundo interno do ser humano, o estresse potencializa-se e as consequências tendem a ser avassaladoras. O estresse pode danificar a saúde do indivíduo em sua esfera física, emocional, financeira, nas relações interpessoais, e até mesmo na sua qualidade de vida e bem-estar. Dessa forma, nas empresas tais aspectos podem refletir em baixa produtividade, conflitos interpessoais que impactam diretamente o clima organizacional e nos investimentos em saúde ocupacional do trabalhador (SADIR; BIGNOTTO; LIPP, 2010).

O objetivo desse trabalho foi retratar doenças laborais em contadores, enfatizando os transtornos mentais, os principais agravos e formas de prevenção, apontando dificuldades encontradas e reflexões sobre a saúde mental, envolvendo o universo dos contadores.

É comum hoje em dia ter acesso a vários relatos de pessoas que se dizem estressadas, mas nem sempre há cientificidade nas análises. É preciso entender que o estresse é um distúrbio muito sério, que deve receber maior atenção no sentido de ser evitado e tratado, principalmente no ambiente de trabalho. O estresse no trabalho é um estado de esgotamento físico e emocional causado por um conjunto de perturbações que desequilibram o bem-estar do colaborador no ambiente de trabalho, de forma que as empresas devem adquirir maior preocupação com esse agravante, oferecendo condições que evitem o estresse dos trabalhadores (HELOANI, 2003).

O estresse é um dos conceitos mais estudados e mencionados em psicologia, pois manifesta-se no cotidiano como um fator que pode colocar em risco a saúde mental e física das pessoas, sobretudo em seu trabalho. Além dos estressores

relacionados às condições e organização do trabalho, recursos pessoais como autoestima e estabilidade emocional, bem como a interface trabalho-casa parecem influenciar as variações e indicadores de bem-estar do trabalhador. Experimentar estresse no trabalho tem sido consistentemente associado a resultados negativos dos funcionários, medidos por uma variedade de indicadores de bem-estar, tanto psicológicos quanto fisiológicos. No entanto, verifica-se que os indivíduos reagem de forma diferente a eventos percebidos como estressores (NOGUEIRA; BONVICINI, 2021).

Embora se possa concluir que existe uma associação negativa entre estresse e bem-estar no trabalho, tem aumentado o número de estudos que buscam explicar em que condições os estressores podem não afetar negativamente. Destaca-se o importante papel da resiliência, das estratégias utilizadas para controlar e gerir as próprias emoções e para se lidar com situações de estresse. O foco desse trabalho é o ambiente de trabalho dos contadores (CODO; SORATTO; VASQUES-MENEZES, 2004; MANZON; CARLOTTO; CÂMARA, 2008; TAMAYO; LIMA; SILVA, 2004).

2 METODOLOGIA

Para a realização do trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas, buscando fontes que tratam sobre o tema proposto. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo reunir todas as informações e dados que serviram de base para a construção da proposta a partir do tema escolhido, servindo como aprofundamento do assunto.

Segundo Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica é o passo inicial para qualquer atividade acadêmica. Esta é considerada indispensável na elaboração de seminários, painéis, debates, resumos críticos e monográficos e é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação de um tema, no desenvolvimento de um assunto, nas citações e nas apresentações de conclusão.

A pesquisa baseia-se no estudo de teorias já publicadas. Assim, é fundamental que o pesquisador se encaixe no domínio da leitura, do conhecimento do material que está sendo estudado. Na realização da pesquisa bibliográfica é necessário que o pesquisador leia, reflita e escreva sobre o assunto escolhido, dedicando-se para reescrever a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos.

Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já preparado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Conforme Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é realizada por meio do registro de dados resultantes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, dentre outros. São utilizados dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores, devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados.

3 SAÚDE MENTAL NO TRABALHO

Ao longo do desenvolvimento do capitalismo, o conceito de saúde do colaborador mudou de 'preocupação com a sobrevivência do corpo' para 'preocupação com a saúde mental dos colaboradores'. A gestão da saúde foi incorporada às novas formas de gestão das empresas capitalistas, mas apesar disso, o sofrimento persiste no trabalho, expresso em manifestações como absenteísmo, fadiga crônica, esgotamento, dentre outros fatores (VASCONCELOS, 2008).

As situações de trabalho são caracterizadas por condições prejudiciais, problemas de organização do trabalho, gestão inadequada de pessoal e violência. Os quadros clínicos exibiram a existência de medo, ansiedade, depressão, nervosismo, tensão, desconforto, perda de apetite, distúrbios do sono, distúrbios psicossomáticos (gastrite, crise hipertensiva). Aponta-se que 49% dos trabalhadores brasileiros já tiveram crises de ansiedade decorrentes do trabalho. Além disso, 44% informam que já passaram pelo *Burnout* – síndrome que designa o esgotamento mental e físico relacionado ao desempenho de funções profissionais. Ao contrário das doenças físicas, as doenças mentais nem sempre são visíveis. Cabe às empresas, portanto, criarem ferramentas para que colaboradores possam lidar melhor com problemas como esses, a fim de que suas equipes estejam mais saudáveis e satisfeitas com seu trabalho (VASCONCELOS, 2008).

O que se questiona do ponto de vista jurídico sobre a saúde dos colaboradores e, mais especificamente sobre a saúde mental no contexto laboral, são as condições e forma como as tarefas são executadas, o que pode prejudicar a saúde dos assalariados em todas as esferas. O desafio é como demonstrar essa relação de maneira que ela ganhe estatuto legal, visando a proteger o trabalhador.

Cabe lembrar que para o trabalhador obter acesso aos benefícios do seguro do Instituto Nacional de Seguridade Social em caso de acidente de trabalho, faz-se necessário o estabelecimento do que se conhece como nexos causal (RIGOTTO; ROCHA, 1993). Essa definição refere-se a uma perspectiva de saúde no local de trabalho, baseada em interpretações únicas ou múltiplas dos fenômenos de saúde / doença. Nesse caso, leva-se em conta o fator de que “[...] determinados elementos de risco, quando atuam no organismo, provocam também determinadas doenças legalmente reconhecidas como doenças profissionais ou relacionadas ao trabalho.” (SCOPINHO, 2003, p. 97).

No caso de um típico acidente de trabalho, é fácil identificar o fator causador do dano e o próprio dano. Mas no caso das doenças mentais, ou mesmo profissionais, essa relação nem sempre é diretamente sentida ou visível, ou seja, nem sempre é possível identificar objetivamente os determinantes da doença, de forma que seja reconhecida como ocupacional ou profissional. Um exemplo disso é o caso da perda auditiva, causada pelo trabalho em ambiente ruidoso. O fato de o colaborador nem sempre apresentar perda auditiva bilateral, mesmo que ambos os ouvidos estejam igualmente expostos ao ruído, é motivo suficiente para não se reconhecer o problema como um acidente de trabalho. E não havendo o devido reconhecimento, o trabalhador permanece sem amparo legal e, portanto, sem acesso aos direitos que teria como acidentado, conforme mostra Borsoi (2005).

Determinados processos de adoecimento dos colaboradores não têm sustentação suficiente para serem classificados como relacionados ao trabalho. No campo da saúde e doença mental, a dificuldade torna-se ainda maior, na medida em que esse caráter palpável não ocorre, ou é relativamente palpável, que é encontrado em problemas que afetam diretamente o corpo. Isso porque, entre outras coisas, “É impossível quantificar a experiência que é principalmente qualitativa.” (SILVA; BONVICINI, 2018, p. 22).

A dificuldade começa quando não há um consenso sobre o que é saúde mental e, por extensão, sofrimento psíquico. Borges *et al.* (2002) afirmam que tanto a saúde como a doença mentais não são situações que permitam definir uma como ausência da outra. “Mas, em geral, os médicos e epidemiologistas consideram 'a presença de alterações, a danificação da função mental e a duração dessas alterações' como os critérios básicos para rotular as doenças mentais.” (BORGES *et al.*, 2002). No entanto, esse modelo de compreensão exclui situações em que há

sofrimento mental sem que seja definido como doença ou transtorno mental, no sentido clássico.

Nesse contexto, também é necessário apontar o fato de que nem sempre os indivíduos reconhecem sua dor como mental. E mesmo que se perceba dessa forma, muitas vezes não há dimensão para se buscar ajuda. Finalmente, quando o fazem, raramente relaciona seu sofrimento a situações de trabalho, até porque, geralmente os chamados problemas pessoais só adquirem o direito de se expressarem depois da jornada de trabalho.

Há um aspecto importante que dificulta encontrar elementos que sirvam de base para se estabelecer o vínculo entre trabalho e doença mental. Nas organizações não é muito comum diagnosticar casos específicos ou casos claramente definidos como doença mental ou transtorno mental. Com efeito, se o sofrimento ocorre, antes de se tornar um problema para a organização, o trabalhador decide, de certa forma, afugentar-se de sua atividade. Afasta-se dela, com diagnósticos que geralmente não refletem o que realmente acontece. Esse exemplo é chamado de "pousos brancos", realizados por petroleiros que trabalham em plataformas offshore. Quando não conseguem mais sustentar a mão de obra presa e antes que haja perda do equilíbrio necessário para se permanecer a bordo, buscam justificativas para desembarcar e continuar trabalhando como petroleiros em terra (SAMPAIO; BORSOI; RUIZ, 1998).

Um outro aspecto refere-se à consideração, muitas vezes adotada, de que os indivíduos ingressam no mundo do trabalho pelo menos no final da adolescência e já possuem um mínimo de escolaridade e qualificação. Essa consideração, longe de ser verdadeira, na grande maioria dos casos dificulta a compreensão sobre até que ponto o trabalho constitui subjetividade e até possa causar transtornos psicológicos. Consequentemente, quando se trata de entender a relação entre saúde mental e trabalho, é preciso considerar alguns elementos como o valor social do trabalho, se o indivíduo nasceu em um ambiente onde este é fundamental para a sobrevivência do grupo a que pertence, como esse indivíduo ingressou no mercado de trabalho, se vivenciou as transmutações corporais típicas da adolescência, a definição da identidade sexual, as primeiras experiências amorosas, dentre outros fatores.

Quando uma pessoa se ingressa no mundo do trabalho, começa a organizar sua vida de acordo com as exigências desse novo local, e é de lá que sai a maior parte das melhores horas do dia, durante grande parte de sua vida, a partir de então.

Quando o trabalho começa a fazer parte da vida das pessoas, este torna-se tão importante quanto o sono. Sem trabalho se é incapaz de atender às necessidades básicas de nossos corpos e de nossa imaginação. No entanto, o trabalho tem atrasado a integração da área problemática presente nos estudos de saúde mental, de forma eficaz e sistemática.

No que diz respeito à saúde mental mais especificamente, deve-se também considerar que é um processo que expressa certas condições da vida humana e uma certa capacitância dos indivíduos para enfrentarem os desafios, conflitos e agressões que a realidade lhes apresenta ao vivo, onde interagem. Com base nessa compreensão, tanto o sofrimento como a doença mental podem ser considerados como processos qualitativamente diferentes (SAMPAIO; MESSIAS, 2002).

Hoje, particularmente nas sociedades capitalistas periféricas, o trabalho envolve tanto que mesmo sob um contrato puramente desigual, há venda de trabalho por salários inferiores, na dolorosa negociação de um preço de sobrevivência tolerável e medo crônico do desemprego. Pouco se verifica o encontro entre o significado e a alegria na atividade laboral. Acredita-se que é preciso vivenciar o trabalho como inferno e a negociação salarial como purgatório, para se chegar ao paraíso do consumo. Mas o salário alcançado não permite o acesso ao domínio daquilo que se necessita e/ou quer consumir. Assim, vários sindicatos batalham para reduzirem o tempo de trabalho, estendendo os períodos de descanso, prolongamento das férias habituais e remuneradas, assim como ganho no poder de compra. Para muitos o trabalho pode ser considerado como uma maldição, da qual não se consegue livrar. O salário não cumpre a função de promover a existência através do consumo, mas uma simples e cansativa subsistência (CODO; SAMPAIO; HITOMI, 1995).

4 ESTRESSE LABORAL

Segundo Santos (2018), a atividade executada pelo contador impacta os resultados e o cotidiano das pequenas empresas e, por isso, precisa estar muito envolvido em seu dia a dia, orientando sobre os melhores caminhos na questão tributária, oferecendo informações sobre finanças, para que o negócio prospere de forma sustentável, entre outras ações de consultoria empresarial. O autor também

diz que um trabalho tão decisivo carrega grandes responsabilidades e aumenta o estresse de quem está na linha de frente.

O estresse contábil interfere diretamente no trabalho, assim como em tarefas que exigem alto nível de concentração e, em grande parte, pode levar à baixa produtividade (SILVA; SILVEIRA; MATOS, 2015). Quando se fala de eficiência, inclui-se tempo efetivo de qualidade no trabalho e eficiência na execução das atividades.

De acordo com Succar Júnior (2012), o estresse pode levar o contador a cometer erros que geram multas voluptuosas, levando um estabelecimento à falência.

Bacelar (2013), após constatar que entre as 10 profissões mais propícias ao aparecimento da depressão, listadas pela revista norte-americana Health em 2012, estava a profissão contábil. Conclui-se que o alto grau de responsabilidade que esse profissional deve ter com as finanças dos clientes, onde uma única vírgula pode gerar grandes distorções, é um dos principais motivos para o aparecimento de problemas.

Hernandes (2011) relata que muitos profissionais contadores enfrentam uma carga horária excessiva, o que tem feito com que muitos se afastem de suas atividades devido às questões relacionadas ao estresse, transtornos de ansiedade e outros problemas dessa ordem.

Segundo Pinheiro (2019), as práticas de conciliação entre vida pessoal e profissional podem ser utilizadas nas organizações contábeis, dadas as características da atividade profissional do contador, marcada por limitações de tempo e responsabilidades específicas, principalmente se identificados potenciais conflitos de natureza e direção.

A primeira fase é quando o sujeito é exposto a uma situação estressante. Assim, ele se preparou para uma ação provocada por uma série de alterações bioquímicas. Quando o estresse não é eliminado, o sujeito entra em uma fase de resistência, onde usa recursos para restaurar seu equilíbrio (energia ajustável). Então, quando isso acontece, o problema parece estar resolvido, mas há um aumento do cansaço excessivo, o que este não consegue identificar. No estágio três, o organismo está tão enfraquecido que não consegue mais resistir e/ou se adaptar, emergindo assim as doenças. Quando o estressor e ou situação estressante persistem por um longo período, a pessoa entra na fase de exaustão.

Nessa fase ocorre o esgotamento físico e mental, aumentando a probabilidade de desenvolvimento de doenças, sejam elas físicas e ou psicológicas. Não é difícil supor que o estresse afeta diferentes áreas da vida do sujeito, como a vida profissional. Em conformidade com Beehr (1998), o estresse deve ser tratado não apenas como uma variável, mas como diversas variáveis relacionadas aos estímulos do ambiente de trabalho. As consequências desses custos podem ser os elevados níveis de faltas entre os funcionários, aumento da insatisfação no trabalho, redução dos resultados, dentre outros. Verifica-se que existem diversas manifestações de sintomas como apatia, fadiga, ansiedade e pouca motivação em relação à força de trabalho. Tais demandas são geradas como consequências da globalização, quando o mundo passou a modificar-se rapidamente, exigindo mais do perfil profissional, passando este a influenciar e ser influenciado pela demanda emergente e por razões multiculturais. Esse movimento propicia o surgimento ou ascensão de novas necessidades. A ciência, em crescente transformação, exige o saber e os meios pelos quais esse saber molda-se em força produtiva, surgindo a demanda de especialidades hodiernas que atendam aos novos tipos de profissionais. Dessa forma, o estresse ocorreria como uma resposta a essas situações difíceis em torno do indivíduo, manifestas por um conjunto de expressões corporais e cognitivo-emocionais que são absorvidas, resultando assim em dificuldades, de acordo com a maneira como são enfrentadas (ROCHA-PINTO *et al.*, 2015).

O crescimento exponencial de profissionais que adoecem em suas atividades laborais no Brasil vem intensificando-se, principalmente nas áreas da saúde, segurança, instituição bancária e de executivos empresariais, foco do presente estudo. Corroborando com essa lógica, diversos estudos têm se dedicado à compreensão sobre o papel desempenhado por diferentes aspectos do ambiente de trabalho, na promoção de saúde ou de sofrimento psíquico dos indivíduos que nele se encontram (CODÓ; SORATTO; VASQUES-MENEZES, 2004; MAZON; CARLOTTO; CÂMARA, 2008; TAMAYO; LIMA; SILVA, 2004).

O profissional, que muitas vezes é contador, também exerce as funções relacionadas à gestão de pessoas, sendo, certamente, um dos principais protagonistas desse cenário, atuando diretamente nas mudanças e demandas diversas. Isso significa dizer que os referidos profissionais precisam lidar com os vários desafios que surgem em meio ao processo e que interferem diretamente na qualidade de vida atingida pelos profissionais, vítimas do estresse laboral (MALIK;

SCHIESARI, 1998). Tais fatores dificultam a árdua missão do cuidado, uma vez que as demandas apresentadas podem levar o profissional da gestão a envolver-se em pontos específicos e extrínsecos, como a ser também vítima e sofrer, a ter os mesmos valores e propagar sintomas instaurados anteriormente, nos colegas. Como consequência, percepções e acontecimentos oriundos do contexto organizacional apresentam grande potencial para impactarem diretamente em diversas variáveis que ocorrem no nível individual, como, por exemplo, as relacionadas ao adoecimento mental do trabalhador. Epi Cleto, na Grécia, há quase 2000 anos mencionou que: Os homens são movidos e perturbados não pelas coisas, mas pelas opiniões que eles têm delas (MALIK; SCHIESARI, 1998).

Contradizendo essa lógica, diversos estudos têm se dedicado à compreensão sobre o papel desempenhado por diferentes aspectos do ambiente de trabalho, na promoção de saúde ou de sofrimento psíquico dos indivíduos que nele se encontram (CODO; SORATTO; VASQUES-MENEZES, 2004; MAZON; CARLOTTO; CÂMARA, 2008; TAMAYO; LIMA; SILVA, 2004).

Na contemporaneidade, os profissionais de gestão de pessoas possuem um importante papel social, sendo percebidos como alguém que tem a responsabilidade e o saber, colocando-se à disposição da sociedade, empenhando-se continuamente para garantir a qualidade de vida. Porém, muitas vezes esse mesmo profissional é quem precisa de ajuda. Ocorrem reações físicas e emocionais quando as exigências do trabalho não se igualam às suas capacidades e ou necessidades. No contexto atual do trabalho, onde as mutações do mercado são diversas e constantes, torna-se importante falar sobre tais aspectos e sobre os impactos desse contexto na gestão, que tanto carece de atenção (CASTRO; MONARDI, 2009).

O estresse está relacionado ao dia a dia da empresa e dos profissionais, gerando momentos de maior tensão e estresse psicológico. Embora haja uma dualidade de características, pode-se ver a existência de pontos favoráveis e desfavoráveis. Ambiente, estrutura organizacional deficiente, especificações de trabalho inconsistentes, sobrecarga de tarefas e possível conflito são exemplos comuns de fatores negativos que, por sua vez, levam a inumeráveis danos, não apenas danos gerais à empresa, mas principalmente à saúde do empregado. Atualmente a empresa está exposta a um ambiente cada vez mais competitivo. A quantidade de informações aumentou drasticamente nos tempos modernos, devido

à crescente necessidade de inovação, como uma melhoria nas técnicas administrativas. Com a pressão dos padrões de trabalho, das atividades sobrecarregadas, demandas no trabalho e ambiente organizacional, a qualidade de vida dos profissionais fica cada vez mais comprometida.

Os distúrbios psicossomáticos representam um mecanismo de defesa, no qual os trabalhadores convertem os problemas psicológicos em problemas físicos, que representam uma resposta adaptativa à ansiedade vivenciada no trabalho (ARGYRIS, 1957). Para Freire (2000), quando se fala de psicossomática, refere-se a sintomas, doenças e males corporais relacionados à mente. Volich (2000) observou que em certas condições, a mente pode não ser capaz de absorver o trauma, caso em que o corpo fica sobrecarregado, resultando em condições psicológicas. A insatisfação com o conteúdo significativo da tarefa produz dor, cujo ponto de impacto é principalmente mental; não a dor causada pelo conteúdo ergonômico da tarefa. Assim, conforme enfatizado por Dejours (1992), o sofrimento mental decorrente da frustração no nível do conteúdo significativo de uma tarefa pode também levar ao adoecimento físico. O conceito de psicossomática evoluiu para o estudo do homem como um ser histórico, um sistema único que consiste em três subsistemas: corpo, mente e sociedade. O estresse é considerado qualquer força que empurra um fator psicológico ou físico além de seus limites estáveis e cria tensão em um indivíduo (FRANÇA; RODRÍGUEZ, 2005). Segundo Mello Filho (1992), a resposta ao estresse é resultado de esforços adaptativos. Se a reação a um fator agressivo for muito forte, ou se o estressor for muito intenso ou prolongado, pode levar à doença ou facilitar o adoecimento. É sabido que há uma variedade de razões pelas quais os funcionários podem ficar zangados com a organização do trabalho. Merecem destaque as considerações de Brito e Athayde (2003), nas quais enfatizam que as atividades laborais também envolvem trabalhos não realizados, trabalhos tentados, mas sem sucesso, trabalhos que poderiam ter sido feitos, trabalhos que precisavam ser refeitos, e até mesmo algo feito sem querer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi retratar sobre doenças ocupacionais em contadores, enfatizando os principais agravos e formas de prevenção.

As principais formas de prevenção de doenças mentais em contadores vislumbram o conhecer aspectos que reduzem o estresse laboral. Com base na literatura específica, verifica-se que os fatores relacionados à prática que envolve a prevenção de doenças mentais em contadores e evita seus agravos perpassa por administração de estressores laborais vividos no dia a dia do contador.

O contador que geralmente se envolve também na gestão de pessoas, deve administrar o estresse para que se evitem erros e agravos nas consequências negativas que poderão vir desse contexto, investindo em ganho de habilidades para saber conciliar o tempo que se gasta com o trabalho e com a vida pessoal.

O trabalho pode ser fonte tanto de realizações pessoais como de desgastes físicos e mentais. Entende-se que o trabalho é uma das essências da realização da existência humana. A partir do momento em que o trabalho atende as necessidades de realizações pessoais e sociais de cada indivíduo, esse adquire significado e importância na vida do sujeito; levando-o a obter equilíbrio e bem-estar.

Para manter uma boa saúde mental, os contadores podem adotar estratégias como gerenciamento de tempo eficiente, definir limites claros entre trabalho e vida pessoal, praticar atividades físicas regulares, e até mesmo buscar apoio de colegas e amigos e, se necessário, buscar ajuda profissional de um psicólogo ou terapeuta.

O profissional da contabilidade pode também recorrer à resiliência como auxílio no enfrentamento da doença mental. Mas o mais importante na prevenção dessas doenças é que os contadores saibam identificar quais as principais fontes de estresse sofridas pelos profissionais da área contábil, e saber administrá-las.

Entre isso e vários outros fatores, a doença mental é um assunto a ser estudado minuciosamente, e a cada dia intensificam-se inúmeros casos de pessoas mais doentes mentalmente, devido às condições de trabalho, cabendo aos contadores ficarem atentos quanto às condições e organização do trabalho oferecidas a essa categoria de trabalhadores nas organizações, vindo assim a geri-las.

Por fim, conclui-se que a elaboração do artigo foi de grande importância, por exemplo, para um iniciante na vida contábil, de forma que esse possa buscar a excelência na profissão, conciliando com sua qualidade de vida e bem-estar, sobretudo mental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. (Coleção PROPG Digital - UNESP). Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/109136>. Acesso em: 18 out. 2022.

ARGYRIS, C. **Personalidade e Organização**. Rio de Janeiro: Renes, 1957.

BACELAR, M. **Contadores estão entre os profissionais com mais risco de estresse e depressão**. Brasília, DF: Conselho Federal de Contabilidade, 2013. Disponível em: <https://cfc.jusbrasil.com.br/noticias/100318311/contadores-estaoentre-os-profissionais-com-mais-risco-de-estresse-e-depressao> Acesso em: 20 set. 2023.

BEEHR, T. A. Research on occupational stress: an unfinished enterprise. **Personnel Psychology**, Greensboro, v. 51, n. 4, p. 835-844, 1998. <https://doi.org/10.1111/j.1744-6570.1998.tb00741.x> Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1998-03288-002> Acesso em: 20 jul. 2023.

BORGES, L. O. *et al.* A síndrome de *Burnout* e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 1, p. 189-200, 2002. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000100020> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/kKNxbMsGvwQH6FmnyRwD3Ps/> Acesso em: 10 set. 2023.

BORSOI, I. C. F. Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. esp. p. 103-111, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400014> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/ZK47NkYwTQv8w6cXcfVqP6S/abstract/?lang=pt> Acesso em: 25 ago. 2023.

BORSOI, I. C. F. **O modo de vida dos novos operários**: quando purgatório se torna paraíso. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2005.

BRITO, J.; ATHAYDE, M. Trabalho, educação e saúde: o ponto de vista enigmático da atividade. **Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 239-265, set. 2003. <https://doi.org/10.1590/S1981-7746200300020000> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/fGmXYhddtNzJtxbGjv5zpPG/?lang=pt&format=html> Acesso em: 20 set. 2023.

CASTRO, B.; MINARDI, A. Comparação do desempenho dos fundos de ações ativos e passivos. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 7, n. 2, p. 143-161, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3058/305824781001.pdf> Acesso em: 15 set. 2023.

CODO, W.; SAMPAIO, J. J. C.; HITOMI, A. **Sofrimento psíquico nas organizações**: saúde mental e trabalho. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 139-151.

CODO, W.; SORATTO, L.; VASQUES-MENEZES. Saúde mental e trabalho. *In*: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 276-299.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho**: abordagem biopsicossocial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GIL, A. C. *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HELOANI, J. R.; CAPITÃO, C. G. C. Saúde mental e psicologia do trabalho. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 102-108, jun. 2003. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392003000200011> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/6gQBvK8LC7CM4Bzd5vNLH7H/?lang=pt> Acesso em:

HERNADES, A. **O estresse e o profissional da contabilidade**. João Pessoa, 2011. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-estresse-e-oprofissional-da-contabilidade> Acesso em: 11 ago. 2023.

LIPP, M. E. N.; PEREIRA, M. B.; SADIR, M. A. Irrational beliefs as internal source of emotional stress. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 29-34, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-56872005000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=en Acesso em: 10 jul. 2023.

MALIK, A. M.; SCHIESARI, L. M. C. Qualidade na gestão local de serviços e ações de saúde. v. 3. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. (Série Saúde & Cidadania). Disponível em: <https://colecoes.abcd.usp.br/fsp/items/show/2377> Acesso em: 24 set. 2023.

MAZON, V.; CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. Síndrome de *Burnout* e estratégias de enfrentamento em professores. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 1, p. 55-66, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229017544006.pdf> Acesso em: 26 set. 2023.

MELLO FILHO, J. **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

NOGUEIRA, A. C. S.; BONVICINI, C. R. Impactos do contexto pandêmico na saúde mental dos profissionais da área da saúde. **Psicologia e Saúde em Debate**, Patos de Minas, v. 7, n. 2, p. 253-272, nov. 2021. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V7N2A16>. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/779> Acesso em: 10 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. **Relatório Mundial de Violência e Saúde**. Genebra: OMS, 2001.

PINHEIRO, R. M. V. **Work-life balance de profissionais da contabilidade**: estudo em organizações contábeis na microrregião de Ituiutaba-MG. 2018. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23828>. Acesso em: 10 jul. 2023.

ROCHA-PINTO, S. *et al.* **Dimensões funcionais da gestão de pessoas**. São Paulo: FGV, 2015.

SADIR, M. A.; BIGNOTTO, M. M.; LIPP, M. E. N. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paidéia** Ribeirão Preto, v. 20, p. 73-81, abr. 2010. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000100010> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/ctxdtbWNVN6FFJCFvtGKXJ/?lang=pt> Acesso em: 22 jun. 2023.

SAMPAIO, J. J. C.; BORSOI, I. C. F.; RUIZ, E. M. **Saúde mental e trabalho em petroleiros de plataforma**: penosidade, rebeldia e conformismo em petroleiros de produção (On Shore/Off Shore) no Ceará. Fortaleza: FLACSO/EDUECE, 1998.

SAMPAIO, J. J. C.; MESSIAS, E. L. M. (2002). A epidemiologia em saúde mental e trabalho. *In*: JACQUES, M. G.; CODO, W. (Eds.). **Saúde mental e trabalho**: leituras. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 143-171.

SANTOS, M. **7 dicas para lidar com o estresse na carreira contábil**. Joinville, 02 maio 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2xuYvEz>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SCOPINHO, R. A. **Vigiando a vigilância**: saúde e segurança no trabalho em tempos de qualidade total. São Paulo: Editora da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2003. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=7MbDLioJ06gC&oi=fnd&pg=PA15&dq=\(Scopinho,+2003,+p.+97\).&ots=RABN5JGMLL&sig=ORvubzcF7_QJPRpRfNVRle7y3yU#v=onepage&q=\(Scopinho%2C%202003%2C%20p.%2097\).&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=7MbDLioJ06gC&oi=fnd&pg=PA15&dq=(Scopinho,+2003,+p.+97).&ots=RABN5JGMLL&sig=ORvubzcF7_QJPRpRfNVRle7y3yU#v=onepage&q=(Scopinho%2C%202003%2C%20p.%2097).&f=false) Acesso em: 20 set. 2023.

SEVERINO, A. J. Universidade, ciência e formação acadêmica. *In*: _____. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. cap.1, p. 22-36.

SILVA, C. C.; BONVICINI, C. R. Resenha de: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. (2014). *Psicodinâmica do Trabalho* (1a ed.). São Paulo: Atlas. **Psicologia e Saúde em Debate**, Patos de Minas, v. 4, n. 2, p. 138–147, 2018. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V4N2A10> Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V4N2A10/142> Acesso em: 29 set. 2023.

SILVA, J. E. A.; SILVEIRA, C.; MATOS, C. V. G. Níveis de Estresse dos Contabilistas Atuantes em Escritórios Contábeis de Uberlândia. **Revista Mineira de**

Contabilidade. Belo Horizonte, v. 16, n. 3, art. 1, p. 5-16, set./dez. 2015. Disponível em: <http://revista.crcmg.org.br>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SUCCAR JUNIOR, F. **Níveis de estresse dos contabilistas do estado do Rio de Janeiro.** 2012. 97 f. Dissertação (Mestrado em Controle de Gestão) - Faculdade de Administração e de Finanças, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.bdttd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4351 Acesso em: 10 jul. 2023.

TAMAYO, A.; LIMA, D.; SILVA, A. V. Clima organizacional e estresse no trabalho. *In*: TAMAYO, A. (Ed.). **Cultura e saúde nas organizações.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

VASCONCELOS, A. J. H. F. Saúde mental no trabalho: contradições e limites. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 453-464, dez. 2008. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000300016> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/6X46nvFMKpmcLKv7HnYx76R/> Acesso em: 10 set. 2023.

VASCONCELOS, E. Saúde mental dos contadores: como identificar a depressão? - **Jornal Contábil**, 2023. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/saude-mental-dos-contadores-como-identificar-a-depressao/> Acesso em: 20 set. 2023.

VOLICH, R. M. **Psicossomática: de Hipócrates à psicanálise.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Fernanda Rocha Alves

Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220 - Cidade Nova, Patos de Minas - MG,
38706-002

(34)3818-2300

fernanda.17606@alunofpm.com.br

Autor Orientando:

Gisele Vaz Dias

Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220 - Cidade Nova, Patos de Minas - MG,
38706-002

(34)3818-2300

gisele.14988@alunofpm.com.br

Autor Orientador:

Constance Resende Bonvicini

Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220 - Cidade Nova, Patos de Minas - MG,
38706-002

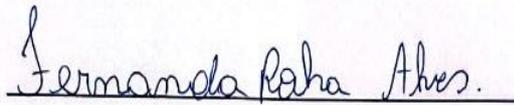
(34)3818-2300

constance.bonvicini@faculdadepatosdeminas.edu.br

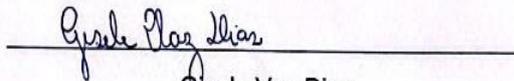
DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

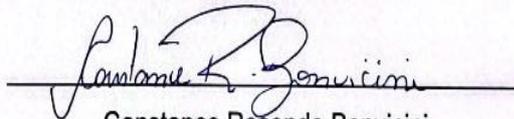
Patos de Minas, 27 de novembro de 2023



Fernanda Rocha



Gisele Vaz Dias

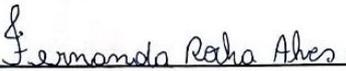


Constance Resende Bonvicini

DECLARAÇÃO DAS DEVIDAS MODIFICAÇÕES EXPOSTAS EM DEFESA PÚBLICA

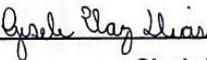
Eu Fernanda Rocha Alves e Gisele Vaz Dias, matriculadas sob os números 17606 e 14988 no Curso de Ciências Contábeis da FPM, DECLARAMOS que efetuamos as correções propostas pelos membros da Banca Examinadora de Defesa Pública do meu TCC intitulado: **“TRANSTORNOS MENTAIS: principais agravos e formas de prevenção”**.

E ainda, declaro que o TCC contém os elementos obrigatórios exigidos nas Normas de Elaboração de TCC e que foi realizada a revisão gramatical exigida no Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Patos de Minas.



Fernanda Rocha Alves

Graduando Concluinte do Curso



Gisele Vaz Dias

Graduando Concluinte do Curso

DECLARO, na qualidade de Orientador(a) que o presente trabalho está **AUTORIZADO** a ser entregue na Biblioteca, como versão final.



Constance Resende Bonvicini

Professor(a) Orientador(a)